



## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 26.03.15 DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO AMAZONAS – CERH/AM.

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7 Ao vigésimo sexto (26) dia do mês de Março de dois mil e quinze (2015), de 13h30 as 16h00  
8 horas, no auditório da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia  
9 (SEPLANCT), sito a Rua Major Gabriel, 1870 – Praça 14 de Janeiro, Manaus/ AM, foi realizada  
10 Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, onde se discutiu a seguinte  
11 pauta: 1. Leitura e Aprovação da Ata da XXVIII Reunião Ordinária do CERH; 2. Apresentação  
12 Institucional da SEPLANCT; 3. Apresentação da Agencia Nacional de Águas; 4. Informes.  
13 Estiveram presentes as seguintes Instituições e seus respectivos conselheiros: Jane Crespo  
14 (SEMGRH), Sissy Correa Santos (ARSAM), Paula Aliomar (CBHTa), Elton de Jesus (CBHP),  
15 Heraldo Camara (COSAMA), Yamile Benaion Alencar (CRBIO06), Gisely Ventura (DEFESA  
16 CIVIL AM), Marcos Pinheiro (FAEA), Renee Veiga (FIEAM), Kelmer Batalha Passos  
17 (FUNASA), Lucenir Martins dos Santos (FVS), Marcio da Silva (INPA), Alvimar D’Agostini  
18 (UNILaSalle), Joao Rodrigo dos Reis (SDS), Marcus Perciro e Waldemir F. Souza (SEDUC),  
19 Anderson Criston N. Alves (SEMMAS), Joyce Pampolha (SINDARMA), Mateus Araujo  
20 (SINDNAVAL), Carlos Benedito Soares (SIPAM), Marcia Freitas (SUFRAMA), Jose Francisco  
21 Silva (UEA), Ingo Wahnfried (UFAM), Aprígio Mota Morais (UNINORTE). Estiveram ausentes  
22 os conselheiros representantes das seguintes instituições: AAM, ALE/AM, Amazonas Energia,  
23 CEMAAM, CPRM, CRQXVI-AM (justificou), DEFESA CIVIL MANAUS, FETAGRI, FRA  
24 (justificou), IPAAM, MANAUS AMBIENTAL, PETROBRAS (justificado). Estiveram presentes  
25 como convidados: Tomaz Nogueira (SEPLANCT), Paulo Varella e Humberto Gonçalves (ANA),  
26 Hamilton Leão (IACI), Ronney Peixoto (SEPLANCT). A Presidente dos trabalhos, Sra. Jane  
27 Crespo, iniciou a Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos dando boas  
28 vindas a todos os conselheiros, tranquilizando-os que a agenda de águas continua sendo  
29 trabalhada, mas agora em nova estrutura no Governo. A gestão de recursos hídricos no Estado  
30 estará sob a pasta da SEPLANCT. Tendo em vista esta nova configuração institucional, viu-se  
31 por importante convocar os conselheiros para lhes dar conhecimento da alteração, apresentar o  
32 novo presidente do CERH, Sr. Tomaz Nogueira, Secretário da SEPLANCT e expor ao maior  
33 parceiro das águas do Amazonas, a Agencia Nacional de Águas, que os compromissos firmados  
34 até o momento não irão cessar, posto que haverá a continuidade de todas as atividades em  
35 desenvolvimento. Solicitou-se inversão de pauta, com vistas a iniciar os trabalhos com a fala do  
36 diretor da ANA, Sr. Paulo Varella, e do secretario geral da ANA, Humberto Gonçalves, e em  
37 seguida, do Presidente do CERH e, por fim, a aprovação da Ata anterior, alteração que foi  
38 aprovada pela maioria dos presentes. Na seqüência, a presidente colocou o primeiro ponto de

1



## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

39 pauta “1. Apresentação da Agencia Nacional de Águas” em discussão. Com a palavra o Sr. Paulo  
40 Varela expressou sua imensa satisfação em novamente estar na cidade de Manaus. Afirmou que a  
41 água está sendo encarada hoje com a importância que sempre deveria ter tido. O grande vetor de  
42 desenvolvimento de forma geral é a água. Expôs que não há agricultura, indústria, comércio,  
43 tranquilidade, lazer, sobrevivência se não se levar em consideração a importância dessa  
44 substância tão vital à vida, mas também vital ao desenvolvimento. Deve-se encarar a água com  
45 sua dupla essência. Por um lado, a água como ecologia, ecossistema, biota, aquela que mantém a  
46 vida. E, reconhecer também, por outro lado, a água como recursos hídricos, aquela que se retira  
47 para o desenvolvimento humano. É preciso, portanto, gerir esse equilíbrio. Assim, ao mesmo  
48 tempo usá-la para que o desenvolvimento e fazer com que volte para sua qualidade natural. Esse  
49 parece ser o grande desafio da gestão de recursos hídricos. Temos um bilhão de pessoas que não  
50 tem água da forma que se deveria ter, tampouco, saneamento adequado. De forma geral, o tempo  
51 da água farta, barata e próxima passou, estamos entrando na era da gestão da demanda e da  
52 qualidade. O semi-árido do Brasil possui uma seca sistemática, mas que está ainda mais forte,  
53 com reservatórios em níveis baixíssimos. Até São Paulo está apresentando problemas,  
54 sobrevivendo com reservas técnicas chamadas de volume morto. Inclusive no Amazonas houve  
55 situação semelhante. Em 2014, teve a maior cheia, mas agente também viu grande retração dos  
56 rios, com isolamento de comunidades. Nestas situações é que temos que agir na prevenção, para  
57 que os problemas não se tornem maiores. Os números são alarmantes na questão hídrica, sendo  
58 imperativo a gestão de recursos hídricos. E não é a toa que a CF determinou que houvesse um  
59 sistema específico de recursos hídricos, muito embora, já houvesse várias proteções no sistema  
60 ambiental. Destaca-se que na CF só há dois sistemas específicos para implementação, o de saúde  
61 e o de recursos hídricos. Esta expõe que o desenvolvimento do país deve passar necessariamente  
62 por um sistema hídrico estruturado. Temos os órgãos gestores, os conselhos, os comitês de bacia.  
63 A implementação do sistema tem caminhado mais rapidamente em uns estados e menos em  
64 outros. A ANA fez uma avaliação do sistema e viu que há instrumentos fortes para adequar a  
65 cada região, mas que a água não está sendo colocada na agenda política estadual na altura que  
66 deveria estar e assim as ações ficam mais difíceis. A ANA tem o PROGESTAO para dar apoio  
67 aos órgãos gestores, por adesão dos governadores demonstram que a água é importante para o seu  
68 estado se comprometendo a atingir metas para receber recursos federais anualmente para aplicar  
69 na gestão de recursos hídricos, no prazo de 5 anos, em que o CERH é o responsável para  
70 acompanhar e aprovar todas as metas, sendo acima de tudo um pacto de confiança. Há outros  
71 programas também de aporte financeiro, com a rede, com o qualiagua, com a sala de situação. O  
72 gerenciamento de recursos hídricos não é impositivo, mas é necessário para garantir a segurança  
73 hídrica em qualidade e em quantidade. Queremos sair da perspectiva de gestão de crise, e ir para  
74 uma gestão de risco, prevenindo e planejando, com gestão de demanda também, usar a água  
75 subterrânea quando for o caso extremo necessário, há de conhecer e preservar. Despoluir água  
76 superficial é mais fácil, mas despoluir água subterrânea é mais difícil e demanda muito gasto de



## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

77 dinheiro. O Brasil tem avançado na descentralização dos processos, melhorando a participação e  
78 integração entre a União e os Estados, até no que diz respeito à gestão de água subterrânea. Brasil  
79 tem que preservar, mas conscientemente, para assumir sua verdadeira vocação. Em 2018, o  
80 Fórum Mundial de Água será em Brasília. O Brasil internacionalmente está no centro das  
81 atenções. Temos que mostrar a gestão eficiente dos recursos hídricos para o mundo que tem  
82 grande potencial hidrelétrico e o Brasil tem que estar preparado, se prevenindo praticando a  
83 gestão. A Ana quer sempre ser parceira do Amazonas, o Estado das águas, que mesmo com a  
84 quantidade de água, possui problemas. A água no Amazonas tem que estar sempre como  
85 prioridade na política do Estado. Prover o órgão gestor de água com a estrutura necessária,  
86 mínima, para realizar as ações. Em seguida, a presidente passou a palavra ao Sr. Humberto  
87 Gonçalves (ANA), que também conhece bem a realidade do Amazonas. Com a palavra, o Sr.  
88 Humberto reafirmou o compromisso da ANA em continuar parceira do Estado do Amazonas,  
89 integrando o Estado em todas as iniciativas nacionais, procurando principalmente fortalecer o seu  
90 órgão gestor. Com a palavra, o Sr. Roney (SEPLANCT) agradeceu a presença e o apoio dos  
91 representantes da ANA na reunião do CERH no mês das águas e também reafirmou o  
92 compromisso do Estado em cumprir as metas pactuadas e pauta prioritária do atual governo. Em  
93 seguida, a presidente esclareceu aos conselheiros que apesar da mudança de pasta, em razão da  
94 reforma administrativa, todos os andamentos das ações de águas continuarão. Afirmou que a  
95 cheia vivenciada nos municípios do interior tem sido acompanhada pela sala de situação do órgão  
96 gestor estadual por meio das 14 estações instaladas em diversos pontos no Amazonas, cuja meta  
97 de instalação é de 34 estações para pré-anúncio e confirmação. Explicou que o Fundo Estadual de  
98 Recursos Hídricos já está alocado na previsão orçamentária da SEPLANCT. Quanto ao PERH  
99 expôs que houve o fechamento do termo de referência a ser encaminhado à licitação para  
100 formulação do edital. Com relação ao PROGESTAO, avançou em muitas metas, graças a  
101 participação dos conselheiros nas câmaras técnicas. As capacitações começaram a acontecer e o  
102 primeiro foi o de hidrologia básica, e haverá tanto para cursos a distância quanto presenciais. Na  
103 sequência, a presidente colocou o segundo ponto de pauta “2. Informes” em discussão. Com a  
104 palavra, a conselheira Renee Veiga (FIEAM) parabenizou como o Estado vem conduzido a  
105 gestão de recursos hídricos no Amazonas, muitas são as dificuldades, mas estas estão sendo aos  
106 poucos superadas com a possibilidade da participação ativa proporcionada às instituições  
107 conselheiras em todos os processos e ações. A FIEAM tem o tema água de suma importância  
108 para as indústrias e renova sua disposição em continuar auxiliando nas discussões em prol do  
109 desenvolvimento do Amazonas. O conselheiro Marcos Pinheiro (FAEA), a água é vida nosso  
110 Estado e agricultura precisa da água, a FAEA agradece o espaço no Conselho. O conselheiro Ingo  
111 (UFAM) expôs que está mais tranquilo ao ouvir as palavras da mesa de que há o compromisso do  
112 Estado com as águas, inclusive com as águas subterrâneas. Em 2009, segundo a revista do PIM,  
113 100% das 500 indústrias usavam água subterrânea, o aquífero alter do chão nos seus processos  
114 industriais. Em 2005, tinha sido constatado um rebaixamento intenso deste aquífero em zonas



## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

115 onde havia concentração de indústrias, provavelmente por excesso de exploração desta água. A  
116 atitude da concessionária foi diminuir os seus poços e ter uma política de migrar de água  
117 subterrânea para água superficial, com a captação da Ponta das Lajes. Houve toda uma gestão da  
118 água que é muito louvável, ao contrario de SP que ignorou sua água subterrânea. Manaus tem  
119 essa opção, já outras cidades do interior do estado usam como fonte única de abastecimento a  
120 água subterrânea (71%). O que sabemos sobre água subterrânea do Amazonas ainda é muito  
121 pouco, neste sentido, a ANA abriu em 2010 edital para exatamente entender melhor sobre isso.,  
122 dentre ele saber qual a vulnerabilidade deste aquífero, o que muito importante, pois temos 80%  
123 do PIB do Estado dependendo de água subterrânea dentro de uma zona urbana. Sabemos que há  
124 um rebaixamento e que a água superficial esta contaminada, se houver uma contaminação pelo  
125 sistema poroso prejudicará o Estado. Com a palavra, o Sr. Heraldo (COSAMA) acrescentou que  
126 o Estado esta equacionando bem isso, pois quando fez o complexo PROAMA que tem  
127 capacidade de 2,5m<sup>3</sup>/s podendo aumentar com novas obras. Destes 2,5 m<sup>3</sup>/s, o PROAMA está  
128 produzindo 1,8 m<sup>3</sup>/s para atender a zona leste e norte de Manaus. A bem da verdade, o Estado  
129 está caminhando para fazer com que as 500 indústrias da ZFM passem efetivamente do uso de  
130 água subterrânea para uso de água superficial através da concessionária local Manaus Ambiental  
131 com o aporte do novo complexo PROAMA que produz água tratada em atacado para Manaus  
132 Ambiental. Para as empresa é mais barato usar água subterrânea do que da concessionária, mas o  
133 Estado tem que resolver isso. A COSAMA está caminhando fortemente para aprovar o seu  
134 programa de outorga e cobrança pela água, cujo mapeamento de todos os poços de Manaus já  
135 esta pronto, devendo ser aprovado ainda este ano. Com isso, as indústrias vão encerrar com esses  
136 poços e se ligar com a Manaus Ambiental, mesmo porque o complexo PROAMA pode atender  
137 também o distrito industrial tranquilamente. O conselheiro José Francisco Silva (UEA) solicitou  
138 que a universidade fosse inserida no planejamento das enchentes e foi informado que ela já está  
139 inclusa na câmara técnica concernente. Questionou a ANA: 1. Quanto a São Paulo, porque a  
140 ANA não alarmou a situação para evitar a seca lá. 2. Quanto ao nordeste, o que pensam para  
141 mudar a realidade de seca na região. 3. Quanto ao uso da água do rio amazonas por estrangeiros,  
142 se procede o que alguns dizem de que há acordo internacional de que se poderia utilizar a medida  
143 que cada país precisasse, sem o aval do governo brasileiro. Com a palavra, o Sr. Paulo Varela  
144 (ANA) esclareceu que o Brasil se organiza em federação, de modo que cada Estado, com  
145 Municípios e com União deve trabalhar integradamente. Em 2006, ANA já avisava que SP  
146 deveria ser menos dependente do Cantareira, pois a velocidade que a cidade cresce o os rios são  
147 poluídos, já chamava atenção. São Paulo executou os estudos solicitados. Ocorre que há o  
148 diferencial de que no nordeste temos uma seca e em SP temos uma crise hídrica, pois existe água  
149 ao redor da SP para resolver o problema, daqui há dois anos estará resolvido, pois os estudos já  
150 vinham sido feitos, o planejamento é que falhou. Se uma barragem tem que ser segura, algo  
151 indiscutível, as ações preventivas também. O governo de SP deveria ter sido mais precavido,  
152 contudo há de se saber que não havia em dezembro/2013 nada que indicasse que ia se ter no





## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

153 sudeste tal situação e que onde deveria chover lá não choveu. O que aconteceu em 2014 está  
154 muito abaixo da normalidade, foi imprevisível. Em 2015, foi o pior janeiro de todos os tempos,  
155 mas em seguida começou a chover. Intervenções deveriam ter sido pensadas e executadas  
156 previamente. SP já começou a executar e vai terminar, já para resolver. De toda forma, foi  
157 preciso acontecer para se ter lições disso e aproveitar para dar maior importância à água. O  
158 sistema foi requisitado no limite e se não fosse a ANA chamar todos os secretários de água do  
159 sudeste a situação estaria pior. No Nordeste, muito tem sido feito, açudes e adutoras, gestão, e se  
160 não se resolve tudo, tem-se melhorado consideravelmente. Não se vê mais êxodo rural por causa  
161 da seca, pois o equilíbrio social se mantém e muito disso foi em parte em razão do que foi feito  
162 pela ANA, caso contrário veríamos total calamidade. O mais grave é que a atual seca está se  
163 deslocando para cima das cidades, muito ainda há de se avançar. A obra de transposição do rio  
164 São Francisco está atrasada. A previsão é que no final de 2016 já haja água no eixo leste, quando  
165 virá o desafio dos Estados de estarem preparados para isto, bem como, o sistema de gestão, para  
166 receber a água, distribuir e cobrar. Os órgãos gestores têm que fazer concursos para ter corpo  
167 técnico permanente, capacitado e experiente por temáticas hídricas. Ela não vai ser de graça, uma  
168 obra dessa natureza tem que ser sustentável. Quanto às águas interiores, estas são de cada país.  
169 Expôs que o Brasil exporta água sim, mas no forma de melão, carne, por exemplo. Até 2050,  
170 haverá uma demanda de crescimento de mais 50% em cima dos recursos hídricos disponíveis  
171 hoje, se temos problemas hoje, imagina em 2050 que a demanda mundial aumentara em 50%.  
172 Até lá, os BRICS serão responsáveis por 60% da demanda do mundo. Por isso que é importante  
173 um sistema de recursos hídricos eficiente e eficaz, principalmente com a aplicação do  
174 instrumento outorga. Não diria que será exportado água bruta, pois é mais barato desalinizar água  
175 do que transportar de um país para o outro, economicamente não é viável. Não existe esta  
176 perspectiva. As águas que saem quando da descarga de um navio ou outro não entra em nenhuma  
177 contabilidade, pois a quantidade não é viável. Mas o uso dessas águas é disciplinado por lei.  
178 Tem-se portanto que outorgar com eficiência para as hidrelétricas, a agricultura e outras  
179 atividades para sempre garantir a qualidade. Na seqüência, por não haver mais informes dos  
180 participantes, a presidente colocou o terceiro ponto de pauta “3. Apresentação Institucional da  
181 SEPLANCT” em discussão. Com a palavra, o Sr. Tomaz Nogueira, agradeceu a presença dos  
182 membros da mesa e dos conselheiros e expôs sobre a reorganização da administração pública,  
183 para dar mais eficácia e efetividade a suas ações e também para reduzir seus custos, pois vivemos  
184 em algumas incertezas na área econômica. O compromisso da SEPLANCT é atuar de forma  
185 atenta e pró ativa para dar maior capacidade de resposta à sociedade e afins, bem como, respeitar  
186 os compromissos já assumidos. O papel estratégico da água é característica em todas as  
187 sociedades, bem como, o impacto que se tem da utilização desses recursos. Sabemos que a  
188 economia do Estado se funda na atividade industrial gerada pelo modelo Zona Franca de Manaus,  
189 mas há necessidade de diversificação dessa matriz econômica, para criar mais oportunidades de  
190 emprego, renda, desenvolvimento e tecnologia no interior do estado para evitar o inchaço na



## GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

191 capital. Se nós nos orgulhamos de ver na questão ambiental mais de 98% da cobertura vegetal  
192 nativa do Amazonas, em contrapartida deste modelo nós temos na cidade de Manaus um serie de  
193 problemas dentre eles a destruição de nascentes, poluição de igarapés. Assim, temos inúmeros  
194 desafios, na nossa capital e no interior do Estado, e muito o que debater e trabalhar junto com o  
195 CERH. Na seqüência, a presidente colocou o ultimo ponto de pauta “4. Leitura e Aprovação da  
196 Ata da XXVIII Reunião Ordinária do CERH” em discussão, cuja qual foi aprovada por  
197 unanimidade. Antes de encerrar a reunião, a presidente dos trabalhos questionou se algum  
198 conselheiro ainda desejava fazer uso da palavra, contudo, não houve mais manifestações. Com a  
199 palavra, o Sr. Elton (CBHP) expôs que nem SEMMAS nem o IPAAM estão tomando  
200 providencias quanto às invasões naquela área do Puraquequara. Destacou que as empresas lá  
201 instaladas estão destruindo as nascestes de lá, e as denuncias da comunidade são consideradas  
202 pelo IPAAM como improcedentes. Os mananciais estão sofrendo grande pressão tanto por causa  
203 das invasões quanto das indústrias, deve haver providências publicas. A comunidade vai  
204 inclusive apelas para o MPF. Com a palavra, o Sr. Anderson (SEMMAS) esclareceu que quanto à  
205 bacia do Puraquequara a Semmas tem um representante no Comitê de Bacia do Puraquequara o  
206 qual está apto a tomar as providencias necessárias quanto à demanda daquela área, devendo o  
207 presidente do Comitê contatá-lo para expor a realidade vivenciada pela comunidade. Quanto ao  
208 Puraquequara, lá não tem tanta área protegida e as invasões são em áreas particulares e a  
209 SEMMAS não tem como impedir, o que faz é autuar os proprietários por terem permitido a  
210 invasão nos seus terrenos. Quanto às indústrias, a SEMMAS apenas avalia o pré-projeto de sua  
211 instalação, após o início das atividades a responsabilidade é do IPAAM. Com a palavra, o Sr.  
212 Elton (CBHP) informou que a associação de moradores juntamente com o instituto puraquê estão  
213 revitalizando a rede de abastecimento de água do Puraquequara, com parceria da indústria que  
214 cedeu os canos, posto que a concessionária não chega até lá. Passo seguinte, a presidente dos  
215 trabalhos agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Reunião, e eu, Lana Elisa M. G.  
216 Barbosa, Secretaria Executiva do CERH, lavrei a presente Ata, a qual segue com lista de  
217 presença assinada por todos os Conselheiros presentes.